



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

**SECRETARIA MUNICIPAL DO VERDE E DO MEIO AMBIENTE
DIVISÃO DE GESTÃO DE PARQUES URBANOS
CONSELHO GESTOR DO PARQUE MUNICIPAL DA ACLIMAÇÃO**

ATA DA 8ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
(BIÊNIO 2025-2027)

29/03/2026

09:30

REFEITÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO DO PARQUE

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS PRESENTES: SVMA: Felipe Neris; SOCIEDADE CIVIL (TITULARES): Fábio Sanchez, Isadora Godoi, Paulo Fasanella, Rosângela Monteiro. SOCIEDADE CIVIL (SUPLENTEs): Alexandre Lage, Gabriel Malanzuk, Minoru Furuya, Silvia Malanzuk.

RELAÇÃO DOS CONSELHEIROS COM AUSÊNCIAS JUSTIFICADAS: Ana Fasanella, Sandra Morales, Noeli Gomes.

RELAÇÃO DOS FREQUENTADORES PRESENTES: Roberto Casseb, Ana Cláudia Cavalcante, Gabriel Valente, Paulo Roberto, Armando Camezzato, Albino Rameski, Claudia Martins, Eliana Lucania, Cássia Bonfim, Eleni Rocha, Susy de Faria.

PAUTA:

1. Informes e assuntos gerais
2. Dúvidas e comentários dos frequentadores
3. Polos Gastronômicos no parque
4. Conversa com Batalhão da Polícia Militar da rua Pedra Azul
5. Lago
6. Outros assuntos

I. INFORMES E ASSUNTOS GERAIS: Fábio sugere de irmos hoje mesmo visitar o terreno da Pedra Azul, como há muito estamos requisitando para a Secretaria. Neris diz que não é possível pois a Secretaria está ainda fazendo as demolições e limpeza. Isadora lembra que fizemos um requerimento para a SVMA de visitar o terreno antes das demolições. Manifesta-se descontentamento com o adiamento constante da visita do Conselho ao terreno. Muitos frequentadores manifestaram que precisariam sair mais cedo, então antecipamos a pauta “dúvidas e comentários dos frequentadores”.

II. DÚVIDAS E COMENTÁRIOS DOS FREQUENTADORES: Paulo Roberto conta que é morador antigo da região e que lamenta muito a situação em que o parque se encontra. Relata seu receio que aconteça com o Parque da Aclimação o que aconteceu com o Ibirapuera. Lembra que aqui foi tombado em 1986 pelo CONDEPHAAT e que a instalação de polos gastronômicos vai contra a lei. O fluxo que vai acontecer com essa instalação vai trazer um tipo movimento para o parque que acaba com seu propósito de lazer e contemplação, além de trazer poluição (sonora, visual, de dejetos, etc.). Também reclama que a infraestrutura do parque está muito mal cuidada, com aeradores que não funcionam e deixam os peixes sem oxigênio. Estamos lidando com seres vivos, estrutura adequada é inegociável. Por fim, relatou que foi sentar nas mesas de damas e se machucou, pois elas estão fora do padrão e mal conservadas. O parque é pequeno, já temos pouco, temos que conservar o que está aqui. Albino e Armando reiteram o que Paulo Roberto disse, posicionando-se contra os polos gastronômicos.

III. PÓLOS GASTRONÔMICOS NO PARQUE: *Claudia dá informe atualizado sobre os polos gastronômicos no parque: “Em nossa última reunião, no dia 22 de fevereiro, os conselheiros se posicionaram unanimemente contra o projeto de polos gastronômicos no Parque da Aclimação. Antes de tudo, criticamos o fato de que os Conselhos Gestores não foram consultados previamente sobre essa proposta, nem mesmo informados dela. O Fórum Verde, em reunião do dia 21, com cerca de 50 participantes, já havia se posicionado contra essa proposta. A maioria dos participantes ressaltou a visão de que a introdução nos parques de usos comerciais configura processo de privatização do espaço público, comprometendo a função dos parques como áreas prioritárias de lazer, convivência, preservação ambiental e contato com a natureza. A partir dessa reunião, foram criados 2 grupos: um para redigir um manifesto/abaixo-assinado e outro para redigir uma Representação a ser encaminhada ao MP. Na Audiência Pública, que aconteceu no dia 25 de fevereiro, todos os participantes da sociedade civil que falaram se manifestaram contra a proposta. Essa audiência foi gravada e pode ser vista no YouTube da SP Negócios. O abaixo-assinado do Fórum Verde obteve rapidamente 2 mil assinaturas e está agora com mais de 2.800 assinaturas. O Fórum Verde enviou também um release para alguns órgãos de imprensa. O Metrô e o Estadão publicaram boas reportagens; o LabCidades e o Jornal da USP também publicaram artigos sobre o tema. Foi enviada também uma Representação ao MP, para a qual ainda não houve resposta. Além do Aclimação, outros conselhos gestores se posicionaram contra: Augusta, Cemucam, Chuvisco, Severo Gomes e Parque Vila Ema. O Conselho do Augusta fez um abaixo-assinado próprio. O prazo da Consulta Pública, que originalmente era até o dia 2 de março, foi prorrogado até o dia 16 de março. Nós tentamos, no Fórum Verde, preencher o modelo conjuntamente e enviar uma contribuição do movimento, mas logo vimos que era uma tarefa muito difícil. Além de serem muitos os documentos para consultar, a maioria dos questionamentos que tínhamos não se referia a nada que estivesse escrito. Nós questionávamos, por exemplo, o fato de os Conselhos Gestores não terem sido consultados antes da redação de todos aqueles documentos. Então era muito difícil preencher o modelo como ele havia sido elaborado. Mesmo assim, pensávamos em redigir algo em conjunto, mas tivemos dificuldades nos últimos dias e acabamos não conseguindo. Eu fiquei sem Internet nos últimos 3 dias do prazo e, sem poder conversar com os demais participantes do Fórum Verde, acabei decidindo enviar minha contribuição em caráter pessoal, embora tenha se baseado nas discussões ocorridas no Fórum Verde. O pessoal do Parque Augusta enviou sua contribuição e, mais ainda, seu protesto a respeito da forma como foi elaborada essa Consulta Pública. O Conselho do Severo Gomes também enviou seu protesto. No último dia 18 fizemos uma reunião no Núcleo Assessorias Parlamentares do Fórum Verde, onde estão os assessores dos vereadores que assinaram a Carta Compromisso do Fórum Verde nas últimas eleições. Os assessores presentes se comprometeram a estudar a questão e pensar em como contribuir para que esse projeto não seja implantado.”. Eleni pontua que a presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo também se manifestou contra esse projeto. Ana Claudia conta que a Associação de Preservação Cambuci e Vila Deodoro entrou no Ministério Público contra ele. Fernanda diz que o Fórum Verde vai organizar uma carta aberta sobre o assunto. Eliana diz que ainda estamos aguardando saber quem será o promotor do MP. Fábio conta que o Thiago, vendedor de coco, filmou a intensa inundação que acontece nos pontos onde querem instalar o container para venda de comida. Fábio pede que façamos um ofício para que a Secretaria se reúna com o Conselho para discutir essa questão. É pontuada a dificuldade da situação, pois o projeto é da Secretaria de Desestatização, e o Conselho só tem poder hierárquico para pedir reunião com a Secretaria do Verde. Não temos nem como dialogar com os responsáveis. É proposto, então, que façamos um ofício para a SVMA com cópia para a Secretaria de Desestatização. Paulo Roberto sinaliza que é importante que a reunião marcada seja para parar completamente esse projeto. Casseb coloca que nunca conseguimos nada sem pressão popular, que temos que nos organizar com os frequentadores do parque. Gabriel Valente pontua que esse projeto traz o risco de acidentes com poluentes dentro do parque.*

IV. CONVERSA COM BATALHÃO DA POLÍCIA MILITAR DA RUA PEDRA AZUL: *Fábio introduz a questão explicando que o batalhão da PM ocupa um terreno do parque na Rua Pedra Azul. Conta que essa concessão foi feita de forma repentina e sem consulta ao Conselho Gestor, fazendo-o perder seu local de reunião e retirando dos frequentadores o acesso a uma área do parque com jabuticabeiras de notável tamanho e beleza. O Conselho convidou a PM para uma reunião para que possamos combinar contrapartidas para o parque. Apresenta-se o Tenente Henrique,*

representante do batalhão, que ofereceu como contrapartida rondas no parque e o uso pelo Conselho de uma sala com projetor. Fábio coloca a questão de que as reuniões do Conselho são abertas à população, sendo necessário ao batalhão permitir a entrada dos frequentadores caso façamos reunião lá dentro. Também diz que é importante que os indivíduos arbóreos sejam mantidos, as jabuticabeiras bem cuidadas e que nos seja permitido colher os frutos. Tenente Henrique garante que as jabuticabeiras estão sendo preservadas. Rosângela relata que pessoas andando de bicicleta na região dos portões estão furtando celulares. Neris coloca que tem demandas de segurança bem específicas para conversar com a polícia posteriormente. Também relata o registro de ocorrências relacionadas ao uso indevido de substâncias e a comportamentos inadequados nas dependências do parque. Paulo conta que no parque tem muito roubo de oportunidade, e que seria interessante a circulação da polícia pelo parque, especialmente na região do bosque, para inibir esses crimes. Também ressalta que as pessoas precisam ligar para polícia e denunciar quando acontece, que é algo que normalmente não fazem. Neris apresenta um panorama das ocorrências relacionadas a comportamentos inadequados no bosque, descrevendo como costumam ocorrer e em quais áreas são mais recorrentes. Eleni conta que para que a PM estacionasse suas motocicletas, uma grande área foi cimentada, o que intensifica a impermeabilização da região e piora as enchentes. Questionou se os órgãos ambientais foram consultados para que essa reforma fosse realizada, especialmente considerando ser uma área concessionada. Fernanda pergunta sobre os horários de abertura do parque, se poderiam ser estendidos como opção de lazer para a população. Veio a conversa de em algum momento o Conselho revisar o regulamento do parque. Claudia comenta que pela manhã há muitos gritos vindo de dentro do batalhão, e que logo após os policiais saem fazendo barulhos muito intensos com as motocicletas, assustando a população. Claudia pede para que eles considerem baixar essa intensidade para melhorar a convivência com a vizinhança. Silvia pergunta se pode haver um posto policial dentro do parque. Neris informa que, oficialmente, essa atribuição é da GCM, podendo, no entanto, haver acordos para a realização de rondas e contrapartidas, conforme as tratativas em andamento. Claudia conta que já se considerou colocar uma base perto do parque, mas que a polícia diz não ter contingente. Tenente Henrique fala que os boletins de ocorrência criam a demanda por policiamento. Conversamos sobre a importância das pessoas fazerem B.O. quando ocorre algo. Silvia falou sobre o roubo de fios, que prejudica o fornecimento de energia para o parque. Fábio pergunta ao tenente se já há um plano de ronda. Henrique diz que falta operacionalizar com base na demanda, dada pelos boletins de ocorrência. Isadora lembra que o parque possui um livro de ocorrências, que pode cumprir a função de mapear a demanda por segurança nesse contexto em que muitas pessoas não fazem o B.O. Paulo diz que a própria circulação da polícia desencoraja a prática de atividades ilícitas. Tenente Henrique se comprometeu a montar um planejamento de policiamento. Pediu para o Neris encaminhar a ele por WhatsApp as principais demandas do parque. Alexandre ressalta a importância do policiamento, mas pede também que sejam colocadas câmeras no parque. Cita o óbito que aconteceu no parque por infarto, que foi socorrido inicialmente pelo BAEPM, dizendo que uma parceria com eles pode ser bom para ocorrências como essa. Sugere que a PM dê apoio administrativo para o parque. Claudia e Eliana prontamente ressaltam que essa ideia é absurda e sem sentido. Rosângela lembra que a administração é ligada à prefeitura, não à polícia, em especial a estadual.

V. LAGO: Paulo comenta que o problema do lago é crônico e só piora. Agora, com qualquer chuva já transborda e alaga toda a área do banheiro da P3. Temos aves doentes, sujas de óleo, aves morrendo. Claudia pergunta se a divisão de fauna foi chamada ao constatar-se que as aves estão cheias de óleo e se tomaram alguma providência. Neris informa que a equipe de fauna tem comparecido ao local para a retirada dos patos. Claudia conta que um biguá desapareceu após ser visto cheio de óleo nas penas e se coçando muito. Também comenta que a retirada dos patos é mal pensada, aconteceu de tirarem os pais de uma pata filhote, que ficou abandonada. Recomenda que a fauna converse com o Sr. Haruo, importante figura do parque, um frequentador que alimenta e acompanha as aves diariamente. Ele tem informações sobre os indivíduos e suas dinâmicas que mais ninguém tem, seria essencial a fauna consultá-lo. Claudia sugere que os patos sejam previamente isolados em um cercado, como foi feito da primeira vez, para que o Sr. Haruo tenha tempo de verificar se está tudo bem. Neris falou que vai ligar para a divisão de fauna vir conversar com o Haruo. Todos comentam sobre a importância do Sr. Haruo para o parque e sua alta qualificação quando o assunto são as aves. Fábio anuncia que segunda-feira, às 18h, haverá reunião do CPM na Sub-Sé para pressionar a construção de caixas de sedimentação para o lago. Neris conta que haverá um funcionário da

Sabesp 2 vezes por semana para cuidar da manutenção da estação de flotação. Rosângela protesta, dizendo que precisamos de um funcionário diariamente, porque o manejo depende da situação de cada dia. Alguém precisa acompanhar a situação climática e dos cursos d'água diariamente para que um manejo adequado seja feito. Pode haver revezamento, mas a presença diária é imprescindível. Eliana diz que no dia 16/04 haverá uma licitação para um projeto de recuperação do lago. Claudia diz que tinha entendido que o projeto construiria um reservatório na região da escola de futebol, mas que não leu nada na licitação sobre o lago. Paulo diz que durante a reunião com a Sabesp foi relatado que a presença de um funcionário 2 vezes por semana já é a situação atual que temos hoje. Precisamos de presença diária. Neris informa que há possibilidade de atendimento em cinco dias por semana e que irá verificar a viabilidade dessa medida. Eleni diz que o lago é um piscinão que não funciona, e a estação de flotação também não. Sugere uma estação de tratamento na entrada do córrego Pedra Azul, diz que tem espaço para isso e que seria um investimento muito melhor do que a manutenção de uma estrutura obsoleta. Manifesta que precisamos pensar em soluções baseadas na natureza, mais modernas. Relata que há a ideia de fazer um outro piscinão perto do parque, de concreto, que impermeabilizará mais uma área e o que precisamos é de permeabilidade. Gabriel Valente fala sobre a questão afetiva com os patos do parque, que tem um que foi abandonado e que batizou de Brucutu. Conta que gostaria que ele permanecesse. Neris informa que os patos estão sendo retirados por não integrarem o acervo do parque e pela inexistência de estrutura adequada para sua manutenção. Fábio pergunta se é possível retirar os ovos em vez de retirar os patos. Conversamos sobre o fato de que muitos patos são abandonados, e que a razão que chega da prefeitura é para os cisnes, não para os patos. Neris acredita que é possível viabilizar, por meios legais, a adoção de um pato do parque. Paulo conta que os patos reparam que os ovos estão sendo retirados e os escondem cada vez mais. Também não é possível castrá-los. É uma situação difícil de manejar. O controle é intenso, difícil, diário. Conta que é ele [Paulo] quem compra os milhos para alimentá-los. Gabriel Valente diz que os patos ficam em locais específicos do parque, que seria possível controlar a presença de machos e fêmeas para impedir a procriação. Neris alerta que, caso se solicite a permanência dos patos e posteriormente haja a chegada de novos indivíduos de outro sexo, seja por deslocamento natural ou abandono, a situação poderá se intensificar. Silvia e Gabriel Valente pedem para que fique o pato Brucutu e outro pato macho até a reunião com a fauna sobre o assunto. Neris informa que já identificou quais são os patos e que irá conversar com a equipe de fauna silvestre.

VI. OUTROS ASSUNTOS: Neris anuncia que estará de férias do dia 17 ao 26. Minoru conta que no dia 7 de maio um violinista tocará a 9ª Sinfonia de Beethoven no parque. Fernanda diz que está fazendo um mapeamento de estruturas subutilizadas no parque e chegou em três: bocha, concha acústica e viveiro. Pergunta se há projetos para esses espaços. Respondemos que não.

Nada mais havendo a tratar, o Coordenador do Conselho Gestor, Administrador Felipe Soares Neris, encerrou os trabalhos da 8ª Reunião Ordinária do Conselho Gestor do Parque da Aclimação.

Estiveram presentes os conselheiros que assinaram a Lista de Presença, constante como ANEXO 1 desta Ata.

São Paulo, 30 de março de 2026.

ISADORA KALIL GODOI
1ª SECRETÁRIA DO CONSELHO GESTOR

FÁBIO SANCHEZ
2º SECRETÁRIO DO CONSELHO GESTOR

FELIPE SOARES NERIS
GESTOR DO PARQUE DA ACLIMAÇÃO
COORDENADOR DO CONSELHO GESTOR